

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Maira Pereira Sampaio Macêdo¹

Misley Alencar Silva²

Paloma Ingrid dos Santos³

Karine de Lima Lopes⁴

Andréa Couto Feitosa⁵

Crisângela Santos de Melo⁶

O programa nacional de imunização (PNI) foi criado em 1973, potencializado no início da década de 90 com a criação do SUS e disponibiliza gratuitamente vacinas capaz de prevenir a reinserção de doenças controladas e muitas erradicadas no Brasil. Na última década relatórios do Ministério da Saúde evidenciam quedas significativas nas coberturas vacinais. Tal fato deve-se a percepção enganosa de cuidadores de que não é mais necessário vacinar, pois as doenças desapareceram e ainda movimentos antivacina que espalham fake News e colocam a população em dúvida sobre a eficácia e efetividade da vacinação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar cobertura das 7 vacinas do calendário básico de vacinação em menores de 1 ano no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, de caráter retrospectivo com uso de dados secundários, realizada de janeiro a março de 2021. Os dados foram obtidos a partir do PNI, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS, referente ao ano de 2019. Tabulados e coletados a partir das variantes: tipo de imunobiológico (BCG, rotavírus humano, meningocócica C, pentavalente, pneumocócica 10 valente, poliomielite e tríplice viral D1), município de residência e faixa etária menor de 1 ano e analisados através do Microsoft excel 2007. Por se tratar de dados públicos não houve necessidade de submeter ao comitê de ética e pesquisa. O município de Juazeiro do Norte apresentou, no ano de 2019, cobertura vacinal (CV) de BCG de 59,34 e Rotavírus humano de 60,26. Destaca-se que o meta de cobertura vacinal adequada seria de 90% para ambas. Já a cobertura vacinal da meningocócica C foi 60,24, pentavalente 57,04, pneumocócica 10 valente 62,54, poliomielite 56,96 e tríplice viral D1 60,36 e o recomendado para todas elas são de 95%. Destaca-se que a média de CV de todas as vacinas está abaixo 60% e em especial a póliomielite apresenta menor CV. Outro fato de destaque é a heterogeneidades nas CV o que não proporciona proteção a população. Os dados mostram que todas as vacinas do calendário básico de vacinação dos menores de 1 ano apresentam cobertura insatisfatória e ausência de homogeneidade entre vacinas, o que torna a população vulnerável a doenças imunopreveníveis. Diante do exposto, torna-se necessário conscientização da população sobre a importância da vacinação e busca ativa de todas as crianças em idade vacinal para que se possa promover equidade no acesso ao programa.

Palavras chaves: Cobertura Vacinal, imunização, Programa de imunização.

¹Enfermeira pela UNILEÃO. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Membro do Grupo de pesquisa GPGESTÃO (saúde coletiva). Professora da UNIP – Polo Juazeiro do Norte. E-mail: mairasampaio@macEdo@gmail.com

²Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Membro do Grupo de pesquisa GPGESTÃO (saúde coletiva). Email: misley.ale@hotmail.com

³ Enfermeira (a) – Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. Email: palomaingrid320@gmail.com.

⁴Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Membro do Grupo de pesquisa GPGESTÃO (saúde coletiva). E-mail: Karine.imperiodigital@gmail.com

⁵Enfermeira, Mestre. Docente da UNILEÃO. Membro do grupo de pesquisa GPGESTÃO (saúde coletiva). E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

⁶Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Membro Pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão (saúde coletiva). E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com